



A Avaliação Formativa na Aprendizagem de Química em EJA

Claudia Angelica Vieira Da Mata

Centro de Ensino Fundamental 411 de Samambaia

QN 411, área especial 01, Samambaia Norte-DF

INTRODUÇÃO

Ao se deparar com o baixo rendimento em Química dos estudantes de EJA do CEF 411, que são, na maioria, trabalhadores que não têm o hábito de estudar, é que surgiu a proposta de aliar a avaliação ao aprendizado de Química com um auxiliando, facilitando e cooperando com o outro.

MARCO TEÓRICO

Em 1950, Tyler propôs a avaliação formativa como um instrumento diferenciado para coletar as opiniões dos estudantes.

Na década de 60, Crobach propôs que a avaliação deveria identificar e interferir nas dificuldades dos estudantes.

A partir dos anos 70 surgiram outras propostas diferenciadas de avaliar. E, em 1997 a avaliação formativa foi adotada pelos PCN.

Nos anos 90, Both propôs uma avaliação que auxiliasse e colaborasse com o ensino, numa concomitância de ação, pois ensinando-se avalia e, avaliando ensina-se.

E, hoje já existe a concepção que a avaliação não pode apenas mensurar, mas ser um instrumento capaz de promover o aprendizado.

OBJETIVOS

Utilizar a avaliação formativa como instrumento facilitador do aprendizado de Química para os estudantes da EJA.

Relacionar a Química com o cotidiano e contextualizar seus conceitos.

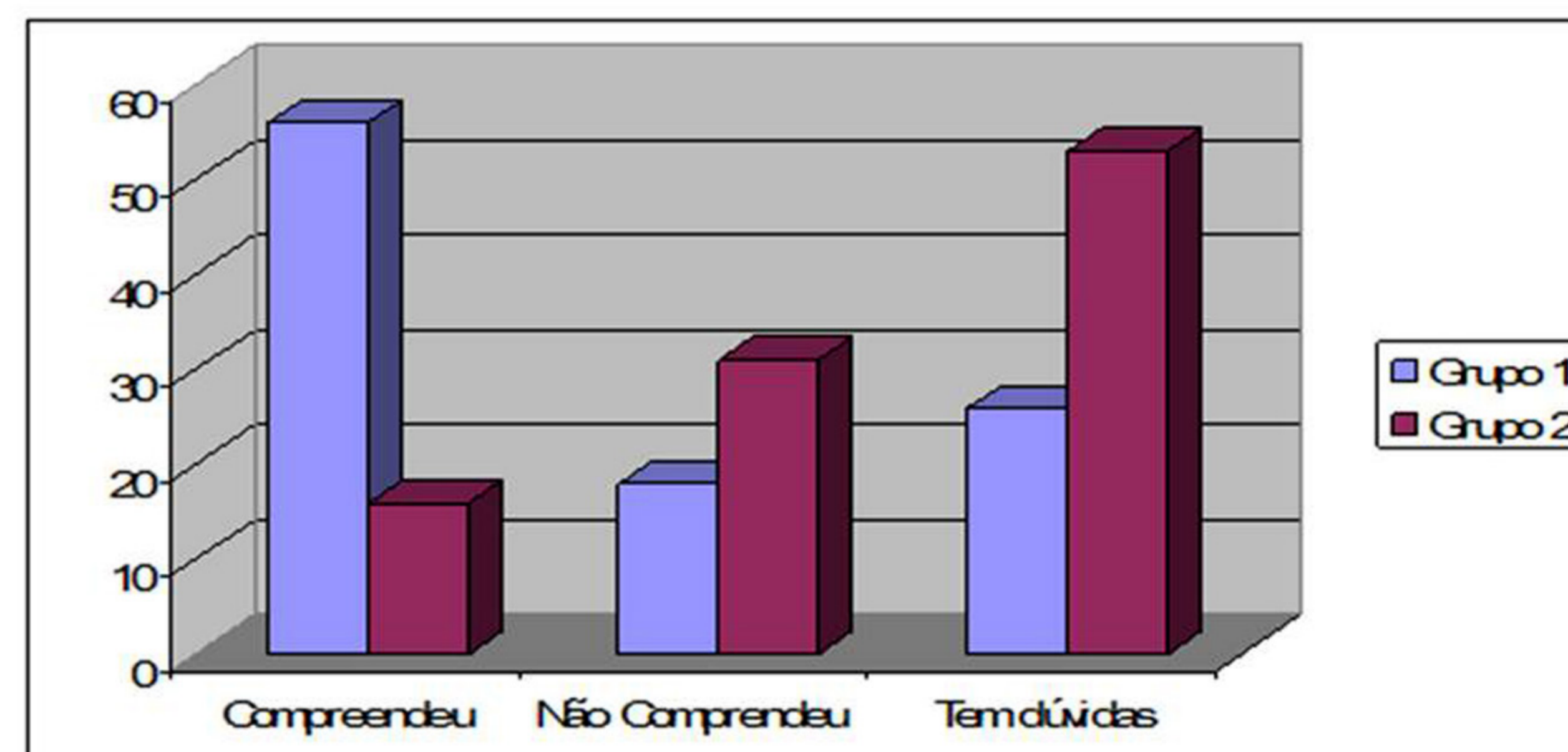
Aprimorar a comunicação entre estudante e professor a partir da avaliação formativa bem diversificada.

ATIVIDADES / EXPERIÊNCIAS

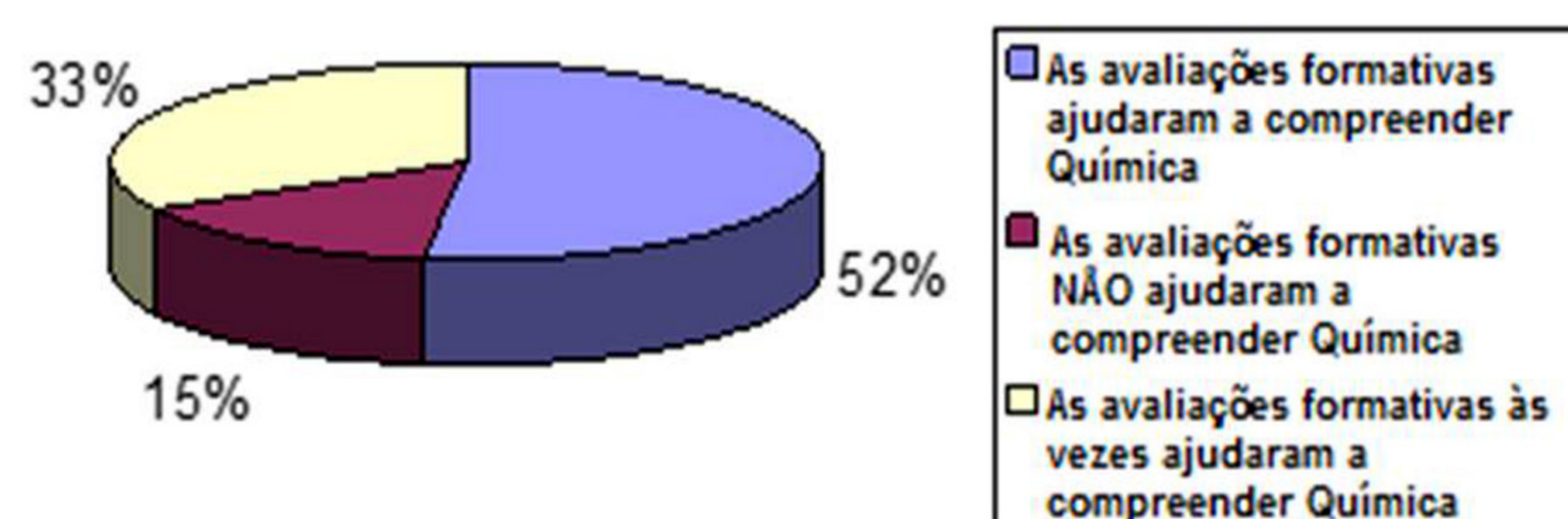
Foi desenvolvido, após as aulas expositivas de Química e ao final de cada assunto, atividades avaliativas bem diversificadas, com ênfase menos conceitual, mais experimental, contextualizada e usando exemplos do cotidiano. Em duplas ou em pequenos grupos para que os estudantes discutissem entre si e um ajudasse o outro. E, então, questionários, auto avaliações e *feedbacks* foram realizados antes e após estas atividades avaliativas.

RESULTADOS OBTIDOS

Em relação ao estudo efetuado, pode-se perceber diferença quanto à compreensão dos assuntos de Química estudadas entre os estudantes das turmas que fizeram atividades avaliativas formativas (Grupo 1) e os estudantes que fizeram apenas provas tradicionais (Grupo 2).



E, a maioria dos estudantes acredita que as atividades avaliativas formativas, tais como as que foram realizadas durante o estudo, contribuíram com o aprendizado e auxiliaram na compreensão do conteúdo de Química. Como se pode ver a seguir:



CONCLUSÃO

Considerando os resultados alcançados, pode-se concluir que as atividades avaliativas formativas são instrumentos eficazes para facilitar o aprendizado de Química dos estudantes de EJA, os quais foram muito beneficiados. Visto que, os estudantes do Grupo 1 compreenderam bem o assunto de Química e tiveram rendimentos melhores do que os estudantes do Grupo 2 ou dos anos anteriores, quando não havia ainda tal proposta de avaliação formativa no CEF 411.

REFERÊNCIAS

SILVA, Elaine Aparecida da. Avaliação formativa por meio da tutoria por alunos: efeitos no desempenho cognitivo e no nível de satisfação dos aprendizes. Universidade Católica de Brasília (2006)

BERTELLI, Eliseu Miguel e EYNG, Ana Maria. Avaliação Institucional: a Relação Dialógica dos Dados da Avaliação Interna e Externa na Melhora Institucional. www.inpeau.ufsc.br (acessado em Novembro/2013)

SANTOS, S. M. O. Critérios de avaliação do Livro Didático de Química para o Ensino Médio. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências – área de concentração Química) – Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.